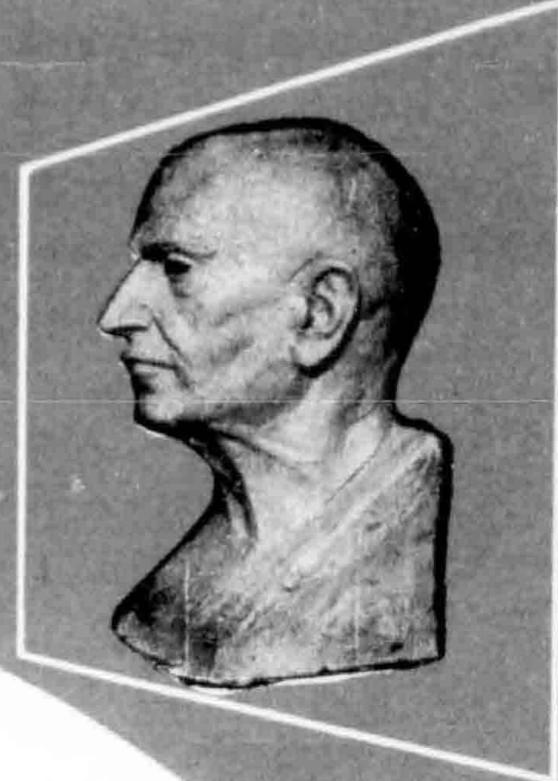


CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE



Nasci para te amar...



CANÇÃO

Para piano-canto
e piano-solo

★

Templo Ideal

CANÇÃO
Para piano-canto e piano-solo

Gravada em discos "RCA Victor" e "Sinter",
de 78 r. p. m. e "long-playing".

M 784.3
M-I-5
ex. 2

M 784.3
M-I-5
ex. 2

B

9513



RUA EVARISTO DA VEIGA, 73 - TEL. 22-8549
C. POSTAL 536 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

(1.^a Parte)

Nasci para te amar,
sorte ferina,
foi meu fado te adorar...
foi minha sina!...
Como eu sofro e quanta dor
atroz, sentida,
na ferida
dêste amor!

Nasci para te amar!
sorte ferina!...
Foi meu fado te adorar...
foi minha sina!...
Como eu sofro e quanta dor
atroz, sentida,
na ferida
dolorida
dêste santo amor!

(2.^a Parte)

Na lira adorrentada
um ai lateja,
à flor dos lábios meus
teu nome adéja!...
O pranto tem dulçor...
É doce, ameno!...
Desliza mais sereno,
porque vem do amor!

(2.^a Parte)

No colo da saudade
a mente vôlei
As chagas de minhalma

a dor magôa!...

O pranto aos olhos vem
em gotas frias!...
A dor tem harmonias,
que o prazer não tem!

(1.^a Parte)

Nasci para te amar!
É doloroso
prantear, carpir,
gemer...
não ser ditoso!
É penosa esta paixão!
Ai, que a desgraça,
te espedeça,
coração!

Eu vou fugir de ti!...

Sou desgraçado!...
Eu não sei porque nasci
desventurado!...
Quanta dor!... Não posso mais...
Ai!... que saudade!...

Que crueldade...
Tem piedade
déstes pobres ais!...

(3.^a Parte)

Num sonoro adéjo,
eu me irei aos céus alando!...
Na ambrosia de um teu beijo,
morrerei por ti,
sonhando!...

Bis

NASCI PARA TE AMAR...

CANÇÃO

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE
e ANACLETO DE MEDEIROS

Andante



Canto Vagaroso

Nas-ci pa - ra te a-



mar, sor - te fe - ri-na, foi meu fa-do te a-do - rar... foi mi - nha si-na! Co-mo eu so-fro e quanta



dor a - troz, sen - tri - da, na te - ri - da dês - te a - mor! Nas - ci pa - ra te a-



mar! sor - te fe - ri-na! Foi meu fa-do te a-do - rar... foi mi - nha si-na! Co-mo eu so-fro e quanta



dor a - troz, sen - ti - da, na se - ri - da do - lo - ri - da dê - te san - to a - mor! Na li - ra a - do - ren -



ta - da um ai la - te - ja, à flôr dos lá - bios meus teu no - me a - de - ja! O pran - to tem dul -



çor... É do - ce, a - meno!... Des - li - sa mais se - re - no por - que vem do a - mor! Nas - ci pa - ra te a -



mar! É do - lo - ro - so pran - te - ar, car - pir, ge - mer... não ser di - to - so! É pe - no - sa es - ta pa -



xão! Ai, que a des - gra - çá, te es - pe - da - çá, co - ra - ção! Eu vou fu - gir de



ti!...Sou des - gra - - ça-dol! Eu não sei por-que nas - ci des - ven - tu - - ra-do! Quanta dor! Não posso



mais..Ai!...que sau - - da-del Que crueldade...Tem pie - da-de dês-tes po - bres ais!...



Nun so - no - roa - dê - jo, eu me i - rei aos céus a - lan - do!...Na am-bro -



si - a de um teu bei - jo, mor - re - rei por ti, so - nhan - do!...



Nun so - no - roa - dê - jo, eu me i - rei aos céus a - lan - do!...Na am-bro -



si - a de um teu bei - jo, mor - re - rei por ti, so - nhan - do!...



Ao
§

